

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA GESTÃO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS: UM DIAGNÓSTICO INICIAL NA UFPA

Jéssica Tarine Moitinho de Lima¹
Camila Millena Pereira Lopes²
Diene Araújo Gomes³

Resumo: A preservação do patrimônio universitário é de valor inestimável e começa com o profundo conhecimento e entendimento das coleções que compõem esse legado. Este estudo analisa dados obtidos por meio de entrevistas realizadas com curadores de coleções da Universidade Federal do Pará (UFPA), investigando práticas de gestão, documentação, aquisição, descarte, valoração, comunicação, divulgação e acesso. O objetivo é realizar um diagnóstico dos pontos positivos e negativos identificados na obtenção das informações levantadas, com a intenção de otimizar essas instituições como um sistema integrado de redes. A metodologia quali-quantitativa envolveu a aplicação de questionários detalhados, abordando todos os aspectos da gestão dessas coleções e museus. A pesquisa revela que a maioria das coleções universitárias ainda enfrenta desafios significativos na digitalização, documentação e desenvolvimento de políticas de gestão adequadas. Este estudo destaca a necessidade urgente de desenvolver políticas robustas e práticas eficazes para melhorar a gestão, preservação e valorização das coleções universitárias, promovendo sua integração e relevância na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Palavras-Chave: Patrimônio universitário. Diagnóstico de coleções. Museologia. Rede.

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE MANAGEMENT OF UNIVERSITY COLLECTIONS: AN INITIAL DIAGNOSIS AT UFPA

Abstract: *The preservation of university heritage is invaluable and begins with a deep knowledge and understanding of the collections that comprise this legacy. This study analyzes data obtained through interviews with curators of collections at the Federal University of Pará (UFPA), investigating management, documentation, acquisition, disposal, valuation, communication, dissemination, and access practices. The objective is to diagnose the positive and negative points identified in the information gathered, with*

¹ Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Museologia. Profa. Doutora no Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). É doutora em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Preservação de Acervo Científico pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins e Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Integra o Laboratório de Pesquisa em Reservas Técnicas na UFPA. Desenvolve pesquisas sobre Museus, Acervos e Patrimônios, com foco na gestão, documentação e comunicação museológica. E-mail: jessicatarine@ufpa.br

² Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Museologia. Graduanda do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. E-mail: camilalopes9518@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Museologia. Graduanda do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. E-mail: diene.gomes@ica.ufpa.br.

the intention of optimizing these institutions as an integrated network system. The qualitative-quantitative methodology involved the application of detailed questionnaires addressing all aspects of managing these collections and museums. The research reveals that most university collections still face significant challenges in digitization, documentation, and the development of adequate management policies. This study highlights the urgent need to develop robust policies and effective practices to improve the management, preservation, and valuation of university collections, promoting their integration and relevance in the academic community and society at large.

Keywords: *University heritage. Collection diagnosis. Museology. Network.*

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA GESTÃO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS: UM DIAGNÓSTICO INICIAL NA UFPA

Introdução

O patrimônio universitário pode ser compreendido como todos os bens tangíveis e intangíveis que se relacionam com os valores, estilo de vida e funções sociais da universidade. Trata-se dos bens culturais que fazem referência às práticas e vivências do ensino, da pesquisa e da extensão, em todas as áreas do conhecimento (Ribeiro; Segantini; Granato, 2019). O patrimônio universitário, composto por coleções e museus, desempenha um papel central na salvaguarda e comunicação de referências culturais e científicas acumuladas ao longo da história acadêmica. As coleções e os museus universitários são espaços vinculados a instituições de ensino superior, que desenvolvem ações integradas de gestão, ensino, pesquisa e extensão com base em bens patrimoniais. Esses espaços não apenas preservam a diversidade e a riqueza cultural, mas também refletem a multiplicidade de disciplinas acadêmicas e seus compromissos com a comunidade universitária e a sociedade em geral. Tal patrimônio transcende a simples acumulação de bens, assumindo funções educacionais, científicas e culturais que dialogam diretamente com a promoção da justiça social, inclusão e sustentabilidade (RBCMU, 2023).

A preservação deste patrimônio é uma tarefa de valor incalculável, que começa com o profundo conhecimento e entendimento das coleções que compõem este legado. As coleções e museus da Universidade Federal do Pará (UFPA) representam não apenas um rico acervo de bens culturais e científicos, mas também um elo vital entre o passado acadêmico e o futuro. Neste contexto, o reconhecimento e a valorização dessas coleções são fundamentais, não apenas como guardiãs da memória e da história, mas também como recursos didáticos e de pesquisa indispensáveis para a formação de futuros profissionais.

A preservação é compreendida como um conceito abrangente, que funciona como um guarda-chuva sob o qual se agrupam diversas práticas e ações voltadas para a proteção e a continuidade dos bens culturais e científicos ao longo do tempo. Sob esse guarda-chuva estão a conservação preventiva, a conservação curativa, a restauração, o controle ambiental, a documentação, e as políticas institucionais, entre outras ações. Essas práticas atuam em conjunto para minimizar os riscos de degradação, garantir a

integridade física e simbólica dos bens e assegurar sua acessibilidade e uso sustentável, alinhando-se a princípios éticos e técnicos (Lima, 2021).

Para este artigo, considera-se que o termo 'acervo' se refere ao conjunto de bens preservados em uma instituição ou contexto específico, representando um patrimônio cultural ou científico. 'Coleção' é entendida como um agrupamento de objetos materiais ou imateriais, organizados de forma coerente com base em critérios científicos, estéticos ou educacionais. Já o 'museu' é definido como uma instituição que adquire, conserva, pesquisa e comunica coleções com objetivos educacionais, científicos e culturais (Desvallées; Mairesse, 2013).

Os dados aqui analisados representam uma contribuição significativa proveniente do programa de extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA⁴, que tem como principal objetivo estreitar e fortalecer os vínculos entre o curso de Museologia e as valiosas coleções mantidas pela universidade (Lima, 2023a). Entende-se por rede, uma organização construída por um grupo de atores, que se vinculam por uma autoridade, com o objetivo de executar metas de grande importância, que de forma isolada são inviáveis de serem concretizadas (Miguellito, 2001). Considerando essa definição, a Rede de Coleções e Museus da UFPA, iniciada em 2022, propõe-se a resolver desafios e desenvolver estratégias para os acervos vinculados à UFPA, visando à preservação, salvaguarda, pesquisa e promoção do patrimônio universitário (Lima, 2023a). No cerne desta pesquisa, destaca-se a preocupação com a fidelidade aos compromissos e deveres de uma coleção ou museu, ressaltando a importância de uma rede interativa e organizada de forma sistematizada. Com o objetivo de tornar esses patrimônios reconhecidos pela comunidade acadêmica, mantendo o seu compromisso didático, científico e comunicacional.

Conhecer os principais problemas das coleções é vital para permitir pensar em soluções estratégicas e políticas universitárias. A pesquisa, demonstrada neste artigo, se dedica à análise de dados quantitativos e qualitativos, obtidos por meio de entrevistas realizadas com curadores de coleções e museus universitários da instituição, ao longo dos últimos dois anos (2022 a 2024), como parte das atividades da Rede de Coleções e Museus da UFPA. O objetivo deste artigo é realizar um diagnóstico dos pontos positivos e negativos identificados na obtenção das informações levantadas, com a intenção de otimizar as práticas museológicas por meio da integração destas à Rede.

⁴ Para saber mais sobre a Rede de Museus e Coleções da UFPA e seu processo de aproximação com as coleções universitárias, veja Lima *et al.*, 2023.

A relevância deste estudo reside na sua capacidade de fornecer percepções detalhadas sobre as características, desafios e potenciais das coleções universitárias. Ao compreender melhor essas coleções, abre-se a possibilidade de desenvolver políticas de cooperação mais eficazes e benefícios mútuos entre o curso de Museologia e as coleções em questão. Esta pesquisa não apenas contribui para a valorização e preservação do patrimônio cultural e científico gerenciado pela UFPA, mas também promove a integração acadêmica e prática, essencial para a formação de futuros profissionais da área de museologia.

Métodos

A metodologia seguiu duas etapas: a primeira consistiu na aplicação de um questionário por meio de entrevistas, iniciadas em 2022, com o objetivo de avaliar o estado das coleções da UFPA. As primeiras entrevistas ocorreram no âmbito do Projeto de Pesquisa Políticas de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos (Lima, 2022), que antecedeu o Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus. Em 2023, após mudanças na equipe, foram realizadas 16 entrevistas no total. Durante o processo, dados como fotos e gravações foram coletados seguindo as normas de uso de imagem e som. As entrevistas, uma ferramenta qualitativa eficaz, permitiram acessar opiniões, motivações e reflexões, gerando dados detalhados e subjetivos sobre o fenômeno estudado (Leitão, 2021).

A metodologia de aproximação que a Rede de Coleções e Museus da UFPA utiliza, é composta por diversas fases, sendo a primeira a aplicação de um questionário, com 72 perguntas distribuídas em tópicos (Lima, 2023a; Lima *et al.*, 2023). Neste artigo vamos analisar alguns: gerenciamento das coleções; acervos; reserva técnica; banco de dados; aquisição e descarte; valoração; divulgação; e acesso. Para além das perguntas, este método também contém uma hipótese e um objetivo estabelecido para cada pergunta, direcionando a análise de dados a ser feita após a coleta. Destaca-se neste método, a inclusão de questões e perspectivas, visando atender às necessidades específicas do patrimônio universitário (Lima *et al.*, 2023), focando sua aplicação ao objeto de estudo. Neste momento o questionário acabou de passar da sua fase de testes, mostrando resultados promissores que serão expressos neste artigo.

Após a aplicação do questionário, que teve como objetivo estruturar e iniciar a análise dos dados, ocorreram debates em reuniões da Rede, envolvendo bolsistas e

voluntários. Essas discussões proporcionaram novos entendimentos, levando a um avanço significativo na pesquisa. Esses encontros também permitiram aprimorar o processo de avaliação das coleções, ajustando-o de forma mais precisa aos objetivos estabelecidos para o programa.

A segunda etapa consistiu na análise dos dados qualitativa e quantitativa. As informações coletadas foram estruturadas e analisadas por meio de técnicas de análise de conteúdo (Bardin, 1977), buscando reconhecer padrões e temas que contribuam para a compreensão das práticas museológicas. No contexto da pesquisa científica, as abordagens qualitativa e quantitativa oferecem perspectivas complementares que podem ser utilizadas de forma combinada para alcançar resultados mais abrangentes. A análise qualitativa permite a compreensão profunda e interpretativa de fenômenos, focando em dados descritivos e contextuais, enquanto a análise quantitativa se baseia na mensuração objetiva de variáveis, utilizando métodos estatísticos para expressar resultados de forma precisa. A integração dessas duas abordagens, conhecida como análise mista, é especialmente útil em estudos que exigem tanto a interpretação detalhada dos fenômenos quanto a sua quantificação, proporcionando uma visão mais completa e robusta dos dados analisados (Proetti, 2017).

As respostas foram compiladas utilizando o *Software Microsoft Excel*, versão 2010, gerando resultados em algarismos numéricos e descritivos. Os dados estatísticos da pesquisa quantitativa foram ajustados do seguinte modo: para realização do cálculo dos resultados das questões foi estabelecido o cálculo de porcentagem, permitindo chegar a uma média avaliativa por resposta. Já os qualitativos foram tratados dentro objetivo da pergunta, em gráficos ou tabulados. Ambos foram discutidos com base em referencial bibliográfico. Esse processo de cruzamento objetivou trazer debates pertinentes com o intuito de justificar ou questionar os dados finais.

Resultados e discussão

Gestão museológica é compreendida como o conjunto de práticas e políticas que visam organizar, conservar, pesquisar e comunicar os bens culturais sob a guarda de um museu ou coleção, assegurando sua preservação e acessibilidade, com base em princípios éticos e técnicos (Lima, 2021). Optamos por agregar a parte teórica e o estado da arte sobre gestão de coleções universitárias juntamente com os resultados da pesquisa em seus respectivos tópicos. Isso permite uma análise mais integrada e contextualizada, facilitando a compreensão dos desafios e das práticas atuais na gestão desses acervos.

Veremos a gestão das coleções universitárias sendo analisada em diversas dimensões essenciais: administração, acervos, registro e documentação, aquisição e descarte, preservação, valoração e valorização, comunicação e divulgação, além de acesso à sociedade. Essa abordagem permite uma visão abrangente e detalhada sobre como as coleções são geridas, destacando tanto as boas práticas quanto as áreas que necessitam de melhorias. A análise detalhada de cada uma dessas dimensões fornecerá uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias e políticas que possam aprimorar a gestão e a preservação dos acervos universitários.

Nos últimos dois anos, a Rede de Coleções e Museus da UFPA empreendeu um esforço significativo para realizar o inventário das instituições com potencial museológico dentro da universidade. Este processo, essencial para a gestão e preservação dos acervos, envolveu uma busca online, conversa com a comunidade universitária e a resposta a uma chamada pelo e-mail institucional. Este levantamento inicial encontrou 34 coleções ou museus. Entretanto apenas 16 dessas foram entrevistadas (Quadro 1).

Quadro 1 - Lista de Coleções e Museus da UFPA entrevistas até 2024 quando este artigo começou a ser realizado. Ressalta-se que as informações desta tabela foram informadas pelos curadores durante a entrevista.

Nome da Coleção / Museu	Vínculo Institucional	Tipologia de Bens	Tamanho das coleções
Centro de Memória da Amazônia	Reitoria da UFPA	Documental; Bibliotecário; Máquinas; Fotografias; Objetos; Quadros	Não inventariada
Laboratório de Etnomusicologia	Instituto de Ciências da Arte (ICA)	Audiovisual físico, documental, partituras e objetos tridimensionais	Não inventariada
Museu de Geociências	Instituto de Geociências (IG)	Rochas, Minerais, Fósseis, Equipamentos Analíticos	2.800 peças catalogadas
Acervo de Ictiologia	Grupo de Ecologia Aquática (GEA)	Fauna aquática	Mais de 12.000
Coleção de Patrimônio Natural da UFPA	Instituto de Ciências da Arte (ICA)	Fósseis (pretensão de outras tipologias de acervo de história natural).	630
Coleção José Carlos Castro	Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ)	Livros; Periódicos; Enciclopédia. (Coleção Interdisciplinar)	Aproximadamente 5 mil exemplares
Museu de Anatomia Humana	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)	Peças anatômicas sintéticas e naturais de humanos e de animais,	Abaixo de 1000
Museu da Educação	Instituto de Ciências da Educação (ICED)	Documentos, livros escolares, discografias (vinis e cd's), revistas e cartões postais	Entre 1.000 a 5.000
Coleção Didática de Invertebrados Marinhos	Faculdade de Oceanografia do (IG)	Acervo biológico, animais invertebrados, esqueleto de corais e anêmonas.	Abaixo de 1000
Herbário Prof ^a Normélia Vasconcellos	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)	Plantas secas, flores, frutos. Biológica.	Entre 1000 a 5000
Coleção Amazoniana	Instituto de Ciências da Arte (ICA)	Artes Visuais; Moda; e Design e mais um arquivo (documentação que está associado a coleção, tais como, artigos acadêmicos, livros, fotografias	Por volta de 1.000 objetos

Museu Surrupira	Instituto de Ciências da Arte (ICA)	Questões imateriais, o objetivo do museu virtual é pegar relatos sobre as mito-poéticas dos encantados afroamazônicos e fazer sua divulgação.	Não inventariada
Acervo do Auto do Círio	Instituto de Ciências da Arte (ICA)	Artístico cultural: figurinos, fotografias, cenografia, material de pesquisa do auto do círio	Em torno de 15 mil
Biblioteca do PPGArtes	Instituto de Ciências da Arte (ICA)	Acervo bibliográfico e objetos de arte	12 peças
Reserva Técnica do Laboratório de Antropologia	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)	Cultura material: artística, utilitários, ritual e cerimonialista	Entre 1.500 a 2.000
Museu do Baixo Tocantins (Abatetuba) *	Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM)	Artístico, arqueológico, etnográfico, documental e digital	Entre 1.000 a 5.000

Fonte: os autores, 2024

Todas as coleções listadas foram previamente informadas e convidadas a participar do levantamento. Apenas 42,1% das coleções responderam ao chamado para aplicação do questionário e aproximação à proposta da Rede de Coleções e Museus da UFPA. A baixa taxa de resposta, indica um nível de engajamento relativamente baixo das coleções e museus da UFPA com a proposta inicial da Rede. Isso pode refletir diversas dificuldades enfrentadas pelas instituições, como falta de recursos, tempo ou interesse, além de possíveis barreiras de comunicação ou entendimento da importância do estudo. A participação limitada sugere que, para futuras iniciativas, será crucial desenvolver estratégias mais eficazes de engajamento e comunicação, garantindo que todas as coleções compreendam os benefícios e a importância de participar de tais levantamentos. Além disso, esse cenário aponta para a necessidade de um apoio mais estruturado por parte da própria universidade para facilitar a adesão das coleções e museus às suas propostas. Em resposta a essas questões, intensificamos a

comunicação por meio de parcerias e mídias sociais⁵, além de lançar um podcast⁶ para convidar gestores de coleções a divulgarem melhor o projeto e as coleções. Em 2024, buscamos maior envolvimento da Pró-Reitoria de Extensão, o que permitiu alcançar coleções fora do campus de Belém. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados nesse sentido.

Da gestão

Em relação à natureza das instituições, podemos dividi-las em dois grandes grupos: coleções e museus. A amostra do inventário inicial incluiu 11 museus e 23 coleções, dos quais 5 museus e 11 coleções responderam efetivamente à pesquisa. Estes museus se referem a uma unidade de natureza universitária que deve cumprir todas as características definidas pelo ICOM, ou seja, deve desenvolver todas as etapas do processo de musealização. Já a coleção, é um conjunto de bens patrimonializados retirados de seu local de origem, agrupados de acordo com os seguintes critérios: uma escolha pré-determinada sujeita a proteção e proteção especial podem ser trazidos à vista do público (Desvallées; Mairesse, 2013). A forma como essas coleções se denominam implica em diversas das funções que ela produz e nas legislações que operarão sob elas.

O patrimônio universitário reflete a diversidade de práticas e vivências acadêmicas, abrangendo ações de ensino, pesquisa e extensão. Essa multiplicidade é também destacada no diagnóstico realizado pelo Grupo de Trabalho de Museus da Andifes, que identificou a ampla variedade de tipologias e arranjos organizacionais entre os museus universitários, evidenciando a relevância desses espaços para a preservação da memória científica e cultural (Desvallées; Mairesse, 2013).

As coleções, em maior número, refletem a natureza didática da universidade. Criadas originalmente para fins de ensino, nem sempre estão vinculadas a museus. No contexto universitário, podem ser classificadas como coleções de pesquisa, com objetos relacionados a investigações científicas, ou coleções educacionais, que servem como exemplos práticos para aulas (Lima; Carvalho, 2020). Mesmo não havendo vínculos a museus, são de extrema importância para o desenvolvimento de conhecimento e pesquisa científica em diversas áreas do conhecimento (Novaes, 2018).

⁵ A Rede utiliza o Instagram @rede_museusufpa

⁶ O podcast "Acervos em Rede: Tesouros universitários da Amazônia" está disponível no Spotify (<https://open.spotify.com/show/3puUv6KJ4Ys1IE8WJIsVvs>) e no Youtube @PodcastAcervosemRede

Embora os museus sejam menos numerosos, sua presença é significativa, pois representam o compromisso da universidade com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa dualidade reflete a abordagem diversificada da UFPA para preservar e utilizar acervos: coleções atendem demandas educacionais específicas, enquanto museus possuem um papel mais amplo e integrado.

Para além da quantidade de coleções, nos perguntamos quem são os profissionais responsáveis pelas coleções. 81,25% dos responsáveis são provenientes de áreas mais vinculadas à tipologia do acervo (tabela 1) do que ao propósito específico de preservação, confirmando a hipótese levantada na construção do questionário, de que os administradores das coleções universitárias não possuem formação em patrimônio. As coleções, no geral, são curadas por um docente que orienta a linha de pesquisa vinculada à coleção, apenas cinco acervos têm acompanhamento de um especialista em patrimônio.

Quando perguntado se a coleção possuía vínculo com instituições museológicas, apenas quatro (2 museus e 2 coleções) responderam positivamente. Observou-se que as coleções, didáticas e científicas, vinculadas a instituições museológicas tendem a adotar práticas de acondicionamento padronizadas, possivelmente devido à experiência e especialização dessas instituições.

Mas até que ponto não ter um profissional do patrimônio atuando na coleção afeta os processos de gestão e preservação? A ausência de um profissional especializado em patrimônio pode, de fato, impactar algumas práticas tais como a documentação e a preservação (Lima, 2021). Contudo, as funções diversas das coleções e museus universitários dificultam uma avaliação definitiva. Algumas coleções possuem um caráter didático, outras focam na pesquisa científica, e algumas conciliam ambas as funções. Com propósitos distintos, a abordagem em relação à preservação e gestão varia, refletindo as necessidades específicas de cada tipo de coleção.

Os profissionais devem, sempre que possível, colaborar uns com os outros para garantir a melhor preservação das coleções (Lima, 2021), uma parceria ou trabalho em conjunto entre as áreas da conservação e as respectivas áreas dos responsáveis, podem trazer benefícios para a coleção. A responsabilidade do conservador é assegurar a utilização e armazenamento seguros de um objeto, considerando as condições ambientais adequadas com o objetivo de prolongar a vida útil do objeto, especialmente daqueles que são naturalmente instáveis e necessitam de cuidados especiais para

serem utilizados e expostos (Mendes *et al.*, 2011). É importante para uma coleção ter funcionários aptos para uma gestão mais eficiente, visando a salvaguarda do bem.

Chamamos os responsáveis pelas coleções de diversas nomenclaturas: curador, gestor, diretor ou coordenador. Consideravelmente, a palavra “Coordenador” é citada de modo repetitivo, transcorrendo 10 vezes na lista com 16 termos analisados. Oposto a isso, citaram “Diretor” em 12,5% das vezes, curador(a) 18,75%, e “Pesquisador” 6,25%. Podemos inferir este uso comum ao fato de as coleções estarem em meio acadêmico ligadas a projetos de ensino, extensão e pesquisa. Em contrapartida, as outras nomenclaturas apontam uma pluralidade em sua aplicação em diferentes âmbitos.

Associado à responsabilidade desta posição, 68,75% indicam que o responsável pela coleção está oficializado. Este dado aponta para um futuro promissor, onde a universidade, por meio de suas atividades, poderá desenvolver políticas de preservação e gestão junto a esses profissionais, favorecendo o tratamento adequada das coleções.

Existem diversos discentes que atuam nas coleções, sem representação na sua gerência. Quando quantificado o número de voluntários que dentro da universidade normalmente são mão de obra provinda dos alunos (graduação e pós), estes totalizaram 68,75% da mão de obra voluntária. Investigamos se os discentes voluntários se restringiam aos cursos relacionados às coleções, para entender se existe alguma interdisciplinaridade. Foi observado que 75% têm voluntários de várias áreas e nem sempre relacionadas ao patrimônio ou à instituição da qual a coleção está vinculada. Mostrando que existe sim diálogo entre as ciências nestas coleções. Esses voluntários necessitam de treinamento especializado na temática do acervo e sobre os procedimentos de preservação. Onze das respostas analisadas informaram realizar treinamento a seus voluntários, entretanto não se explicou as temáticas do treinamento.

Coleções possuem objetos variados, compostos das mais diferentes técnicas e materiais, isso dificulta o tratamento e estabilidade do bem (Teixeira; Ghizoni, 2012). Uma vez que essa diversidade demanda um esforço específico e métodos de conservação, treinamentos facilitariam essas e outras demandas, e ensinam as formas de manuseio, previnem e combatem incêndios que as coleções estão sujeitas a sofrer.

A discussão sobre a institucionalização do curador como responsável pelas coleções universitárias abordou também a existência de documentos oficiais, investigando se as práticas de gestão se fundamentam em políticas sólidas ou ainda dependem de métodos informais e orais. Entre as coleções entrevistadas, apenas uma

relatou possuir um Plano Museológico, um documento essencial que contrasta com o número de museus registrados no inventário. O Plano Museológico é obrigatório desde 2013 para todos os museus brasileiros, conforme os arts. 44 a 47 da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, abrangendo instituições e processos voltados ao patrimônio cultural e ao desenvolvimento cultural e socioeconômico, com participação comunitária (Brasil, 2009). Incluindo os museus e coleções universitárias.

Outro documento essencial para a gestão museológica é o regimento interno, fundamental para a gerência e preservação da coleção. Entretanto, 75% das coleções entrevistadas relataram não possuir um regimento próprio. Isso reflete uma possível falta de conhecimento ou orientação dos responsáveis, considerando que, segundo a legislação nacional, é crucial que a instituição tenha um documento que esclareça sua posição, status legal, missão e caráter sem fins lucrativos (Boylan, 2004). Embora muitas coleções universitárias não tenham um regimento interno, outros documentos orientadores, como termos, catálogos, relatórios e portarias, foram identificados na maioria delas. No entanto, esses documentos, apesar de importantes, não definem as diretrizes básicas ou a missão da coleção. A ausência de regimentos internos aponta para a fragilidade na formalização da gestão, o que contraria as recomendações do Acórdão 1.243/2019-TCU⁷. Este documento destaca a necessidade de adequação às normas legais e de implementação de instrumentos institucionais, como planos museológicos e regimentos internos, para assegurar a gestão eficiente e a preservação do patrimônio.

As dificuldades de institucionalização enfrentadas pelas coleções universitárias, como a ausência de regimentos internos e planos museológicos, alinham-se aos desafios identificados pelo diagnóstico nacional de museus universitários. O relatório destaca que grande parte desses espaços opera sem regulamentação específica, o que compromete a eficiência na gestão e a preservação do patrimônio (Carvalho, Julião, 2022.). Esse problema também é identificado em outras redes de museus universitários. Por exemplo, a Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais tem promovido esforços para a criação e implementação de regimentos internos padronizados, visando garantir maior clareza e eficiência na gestão das coleções (Silveira; Julião, 2021). Adotar estratégias semelhantes na UFPA poderia fortalecer as políticas institucionais e mitigar as lacunas identificadas.

⁷ Mais informações disponíveis em: https://sites.tcu.gov.br/relatorio-de-politicas/2019/area_6.htm

Um ponto recorrente nas entrevistas é a constante limitação econômica, apontada como um grande desafio para a manutenção das coleções e continuidade de suas atividades. Embora as universidades sejam uma fonte de renda, essa não é suficiente para todos os projetos. Constatou-se que 31,25% das coleções não possuem nenhuma fonte institucional de recursos, dependendo financeiramente de seus próprios responsáveis. Essa situação resulta não apenas da falta de apoio institucional, mas também da limitada visibilidade dessas coleções, que muitas vezes não atraem a atenção da administração universitária. Geralmente, pertencem a professores e são vistas como extensões de suas atividades individuais, sem o devido reconhecimento como patrimônios científicos importantes para a comunidade acadêmica e a sociedade. A UFPA possui editais que permitem a contratação de bolsistas para atuar em pesquisa, ensino e extensão, além de outros editais concorridos que oferecem investimentos em infraestrutura e ações de extensão. Contudo, a distribuição de investimentos para o patrimônio universitário ainda carece de sistematicidade.

A Rede de Museus e Acervos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (REMAM) tem enfrentado desafios similares e buscado promover maior visibilidade institucional para os acervos universitários por meio de eventos e projetos interdisciplinares (Faria; Silva; Gomes, 2020). Essa estratégia contribui para que as coleções sejam reconhecidas como parte integral do patrimônio universitário, ampliando o apoio institucional.

A investigação sobre parcerias para a gestão dos acervos revelou que há poucas parcerias, tanto institucionais quanto externas. Apesar de existirem casos de sucesso, essas práticas não são amplamente adotadas. No entanto, com 50% das coleções afirmando ter parcerias, o resultado sugere que a presença de parcerias é equilibrada, embora ainda não predominante.

A Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) afirma em sua página de apresentação que parcerias com outras universidades e órgãos governamentais são necessários para o desenvolvimento de projetos e pesquisa⁸. Tais parcerias podem ser uma via promissora para a ampliação de recursos e conhecimentos aplicáveis às coleções da UFPA.

⁸ Mais informações disponíveis em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/a-rede/>.

Dos acervos

No que tange aos acervos salvaguardados dentro dessas coleções e museus na UFPA foi possível verificar a multiplicidade de materiais que estão acondicionados sob este patrimônio. As coleções universitárias possuem diversas tipologias de acervos (tabela 1) sob uma mesma gerência, sendo uma possibilidade muito frequente que os bens estejam acondicionados em uma mesma sala, tendo o mesmo controle ambiental.

O estado de conservação de um bem está diretamente relacionado ao material de sua composição, à técnica construtiva e à forma como foi armazenado e exposto ao longo do tempo. Quando um acervo é mantido em condições adequadas de armazenamento, os fatores de degradação são estabilizados, necessitando apenas de manutenção preventiva, como higienização, controle de microrganismos e insetos, uso de embalagens protetoras e manuseio correto (Teixeira; Ghizoni, 2012). Essa abordagem é essencial para evitar danos que comprometam a integridade das coleções. Além disso, independentemente da tipologia, o contato entre objetos pode acelerar a deterioração, especialmente em casos de materiais corrosivos. A separação, tanto individual quanto por "subdivisões tipológicas", é uma estratégia eficaz para prevenir danos e facilitar a documentação (Brasil, 2006).

A separação de bens nas reservas técnicas tende a ser orientadas por questões didáticas, não pela materialidade dos bens (Bruno, 2006). Buscou-se entender se a prática de preservação está ligada à preservação ou à gestão. Sete respostas indicaram uma separação por tipos de materiais ou organismos, uma coleção não está separada, uma resposta foi irrelevante e quatro não possuem reservas técnicas. Os dados mostram que a preservação está atrelada à gestão para facilitar a administração. Acervos diversificados enfrentam desafios devido às condições inadequadas de armazenamento. As principais dificuldades foram identificadas: 37,5% antrópicos, 31,25% biológicos, 6,25% físicos, 6,25% catástrofes e 12,5% não possuem armazenamento ou acervo físico. Um diálogo com essas coleções, aliado a orientações específicas, poderia minimizar os danos.

Acrescenta-se ainda dados sobre os problemas encontrados no controle ambiental. Três coleções possuem condições ambientais adequadas levando em conta o contexto amazônico do qual estão inseridas, doze não estão em boas condições e apenas uma não se adequa à pergunta. Foi impugnado em 25% de todas as respostas negativas, que o maior problema encontrado é de manuseio e armazenamento

incorretos; 41,66%, com problemas de temperatura e umidade; 16,67% possuem problema de incêndio e infiltração e 16,67% têm como problema insetos, fungos e microrganismos.

Os agentes e fatores de degradação estão diretamente relacionados às medidas de conservação preventiva, porém, o controle ambiental das coleções recebe pouca atenção. A maioria das coleções entrevistadas apresenta condições ambientais inadequadas, o que é um dos principais fatores de degradação (Castilho, 2013). Para entender esse fenômeno, é importante considerar que essas coleções estão localizadas na região amazônica, conhecida por seu clima tropical úmido. Belém do Pará, por exemplo, possui temperaturas médias entre 23°C e 33°C e alta umidade o ano todo. Nos meses mais quentes, como junho, as temperaturas podem chegar a 35°C. A variação entre períodos secos e chuvosos agrava ainda mais as flutuações de temperatura (Pires, 2004; Oliveira *et al.*, 2020). Essas condições climáticas intensas, combinadas com a umidade constante, são desafios críticos para a gestão e preservação das coleções, exigindo estratégias adequadas de acondicionamento. Sem orientação de um profissional qualificado, o controle ambiental torna-se ainda mais difícil, consolidando a preservação como um desafio.

As coleções universitárias da UFPA adotam soluções específicas para lidar com as necessidades de cada tipo de acervo. Essas soluções variam amplamente e incluem o uso de caixas de diferentes materiais, armários, estantes e sistemas de etiquetamento. Isso mostra a necessidade de sensibilidade às exigências individuais das coleções, levando a uma seleção criteriosa de técnicas de armazenamento para que a preservação possa ser assegurada em toda a sua especificidade.

Para compreender por que a área científica tem pouco diálogo com a área do patrimônio, foram agrupadas as respostas mais semelhantes. Observou-se que essas coleções utilizam diversas técnicas de acondicionamento para garantir a preservação dos bens, embora o foco tenha sido apenas no acondicionamento físico. Constatou-se que cinco coleções utilizavam caixas feitas de materiais variados, como vidro e papel; seis optavam por armários ou prateleiras, e três faziam uso de etiquetamento. Além dessas, existem outras formas de armazenamento, e é fundamental que o acondicionamento atenda às necessidades específicas de cada acervo, considerando fatores como temperatura, umidade, luz e ventilação.

Do registro e documentação

Apesar da reconhecida importância do inventário, muitas coleções raramente passam por um inventário completo. Esta seção descreve o nível de importância atribuído ao inventário e sua relação com o processo de aquisição das coleções. A Política Nacional de Museus (Junior; Chagas, 2007) destaca o inventário como parte essencial das práticas museológicas, especialmente em políticas de segurança e conservação preventiva. A ausência de inventários completos é vista como um ponto crítico, ameaçando a eficácia das instituições. Embora não seja explicitamente obrigatório, o documento reforça a importância do inventário para a preservação e gestão dos acervos.

A precariedade nas condições de funcionamento e segurança das coleções universitárias é um problema recorrente. Segundo o diagnóstico nacional, muitos museus universitários estão instalados em edificações inadequadas, com sistemas de segurança insuficientes, como ausência de brigadas de incêndio e programas preventivos, situação que reflete os desafios enfrentados também pela UFPA (Carvalho; Julião, 2022).

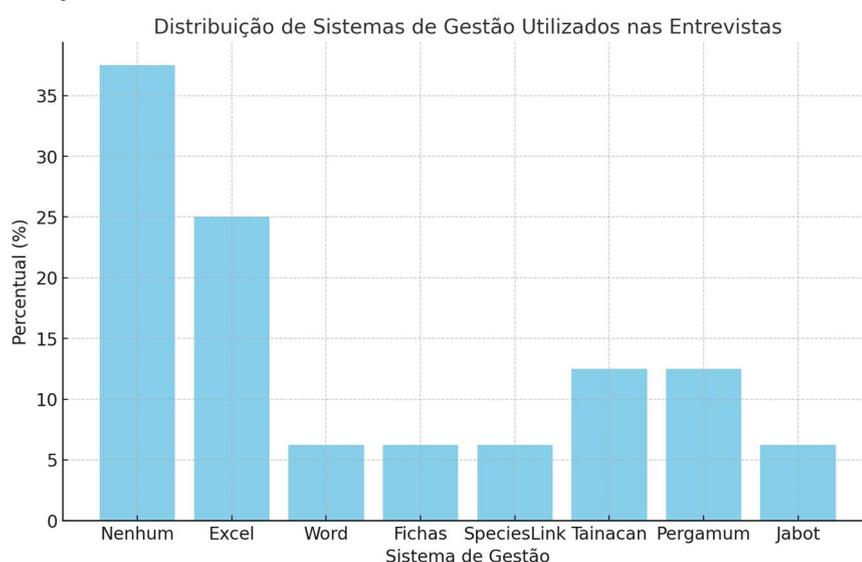
Para investigar o estado dos inventários dos acervos, partimos da hipótese, confirmada, de que a maioria não está completamente inventariada. O objetivo era compreender como completar esses inventários, considerando possíveis parcerias. Ao questionar os entrevistados sobre o progresso dos inventários (tabela 1), os dados indicaram que: duas coleções têm até 25% do acervo inventariado, uma entre 25% e 50%, outra entre 50% e 75%, sete estão entre 75% e 100%, e cinco não responderam. Concluímos que seriam necessários ao menos nove projetos de parceria para continuar o processo de inventariação. Embora o inventário seja o método mais comum de controle de bens em coleções musealizadas, ele não é suficiente em termos de abrangência de dados. Foram mencionados outros meios de documentação, como termos de doações, convênios, catálogos, relatórios, fichas, cadastros, regimentos internos e portarias, demonstrando que algumas coleções reconhecem a importância de registrar informações sobre seus acervos.

No entanto, para aquelas que não possuem essa documentação, podem-se considerar três hipóteses: a primeira é que não têm consciência da relevância da documentação; a segunda, que entendem sua importância, mas não sabem como implementá-la ou quais tipos de documentação são necessários; e a terceira, e mais

preocupante, é que, apesar de saberem da importância e terem o conhecimento necessário, simplesmente não se interessam ou optam por não documentar.

As tabelas do Excel são amplamente utilizadas como método de documentação devido à sua facilidade de uso, porém, elas não permitem a recuperação de informações com dados cruzados nem facilitam a geração de relatórios gerenciais (Lima, 2021). Não sendo aconselhadas no que tange a um processo de gestão mais eficaz e completo.

Figura 1: Gráfico de respostas sobre os sistemas de documentação utilizados pelas coleções



Fonte: as autoras, 2024

Embora algumas coleções adotem bancos de dados ou repositórios digitais, não os utilizam do ponto de vista da gestão que são essenciais, pois permitem uma catalogação mais precisa garantindo a preservação do bem, facilitando o acesso às informações. Foi listado quais os *softwares* mais utilizados pelas coleções (Figura 1) e se estão em operação e verificada a possibilidade de implementação de um sistema integrado com interoperabilidade. Oito responderam que não; um indicou que a pergunta não se aplicava à coleção, e sete responderam que sim. Apesar de serem mais comuns entre as coleções não universitárias, esses *softwares* ajudam na organização, gestão e gerenciamento de informações dos acervos, se a maioria não possui um sistema de *software* operando, pode acontecer uma falta de flexibilidade em seu controle, uma dificuldade maior de interação com outras atividades acadêmicas, como pesquisa e ensino. Apesar da evolução no campo da ciência da informação, os modelos conceituais,

segundo padrões internacionais ou nacionais, ainda não são utilizados por coleções sem a presença de museólogos atuando. Das dezesseis respostas, 37,5% não adotam nenhum modelo de documentação museológica, 12,5% indicaram que a pergunta não se aplicava à coleção, e 50% seguem um padrão conceitual/ontologia. Os padrões adotados são majoritariamente definidos pela experiência do gestor. A utilização de modelos de metadados padronizados para documentação dos acervos foi investigada.

A ausência de inventários completos e a documentação insuficiente são lacunas comuns nas coleções universitárias. Conforme o diagnóstico nacional, a maioria dos museus ainda carece de sistemas robustos de registro, o que dificulta a gestão integrada e o planejamento estratégico, evidenciando a necessidade de padrões e treinamentos para superação desses problemas (Carvalho; Julião, 2022).

Acrescenta-se que, sendo geridos por entidades universitárias, é comum que haja publicações em âmbito de graduação e pós-graduação sobre os bens desses acervos. Apesar disso, a informação sobre as publicações não é considerada na documentação/preservação do bem. 68,75% indicaram que seus bancos de dados não possuem espaço para referenciar as publicações feitas. Publicações acadêmicas ajudam a estabelecer uma base sólida para a gestão, oferecendo subsídios para a tomada de decisões em relação à preservação e exposição, fomentando o reconhecimento do acervo como um recurso valioso para o ensino e a pesquisa, aumentando seu uso e relevância na comunidade acadêmica e científica (Lima, 2021). Isso impacta diretamente na gestão, pois quando não se é referenciado, não é possível haver um controle e nem ser integrado ao sistema de gerenciamento para facilitar a avaliação e a preservação do saber associado ao acervo.

A digitalização das coleções tem sido difundida ao longo dos últimos anos como uma ferramenta indispensável na gestão e divulgação (Costa; Leite, 2009; Lima, 2021), a maioria das coleções universitárias ainda não completou esse processo. Foram quantificados os bens digitalizados, incluindo ficha de documentação e fotografia: três coleções têm menos de 25% digitalizados, quatro entre 25% e 50%, três entre 50% e 75%, duas entre 75% e 100%, e quatro não souberam responder ou não possuem digitalização. Esses dados mostram que, apesar de sua importância, a digitalização ainda enfrenta barreiras como falta de recursos, pessoal capacitado e infraestrutura. A ausência de planejamento estratégico ou conhecimento sobre os benefícios da digitalização também é evidenciada. A digitalização incompleta compromete a gestão e divulgação das coleções, dificultando o acesso a informações e a promoção dos acervos

(Lima, 2021). Portanto, superar esses obstáculos é essencial para que a digitalização se torne uma prática eficiente e universal.

A documentação museológica é uma prática pouco valorizada na gestão de acervos universitários, tornando o treinamento dos pesquisadores que atuam nessa área essencial, dado que os bens desses acervos são diversos e requerem atenção especializada (Lima, 2021). A capacitação oferecida pelas instituições em gestão da informação digital e documentação museológica ainda é limitada. Nove coleções não oferecem treinamento algum, e sete têm formações inadequadas. Quanto à periodicidade dos treinamentos, onze não responderam ou não consideraram a pergunta aplicável, pois não há treinamentos. Três realizam capacitações sempre que possível, uma apenas uma vez, e outra oferece treinamento mensalmente. A raridade de treinamentos voltados para a documentação revela a necessidade urgente de fortalecer a capacitação institucional em gestão da informação digital e documentação museológica, assegurando a preservação eficaz dos acervos.

Da aquisição ao descarte

A análise das perguntas sobre aquisição e descarte de acervos universitários revela aspectos cruciais da gestão de coleções universitárias. O objetivo desta seção é compreender como essas instituições lidam com a regularização de propriedade, a documentação de aquisição e os processos de descarte.

A análise sobre a aquisição em instituições sem políticas específicas revelou um impasse: oito respostas indicaram a ausência de políticas de descarte, enquanto outras oito confirmaram sua existência. Esse cenário destaca a necessidade de refletir sobre a hipótese de que a ausência de políticas de aquisição e descarte é comum. A falta de clareza nesses processos pode gerar inconsistências, como observado nas entrevistas (Portella, 2024). Focar nas instituições sem essas políticas e estabelecer parcerias pode ajudar a identificar se elas realmente necessitam desse suporte, permitindo o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a gestão dos acervos.

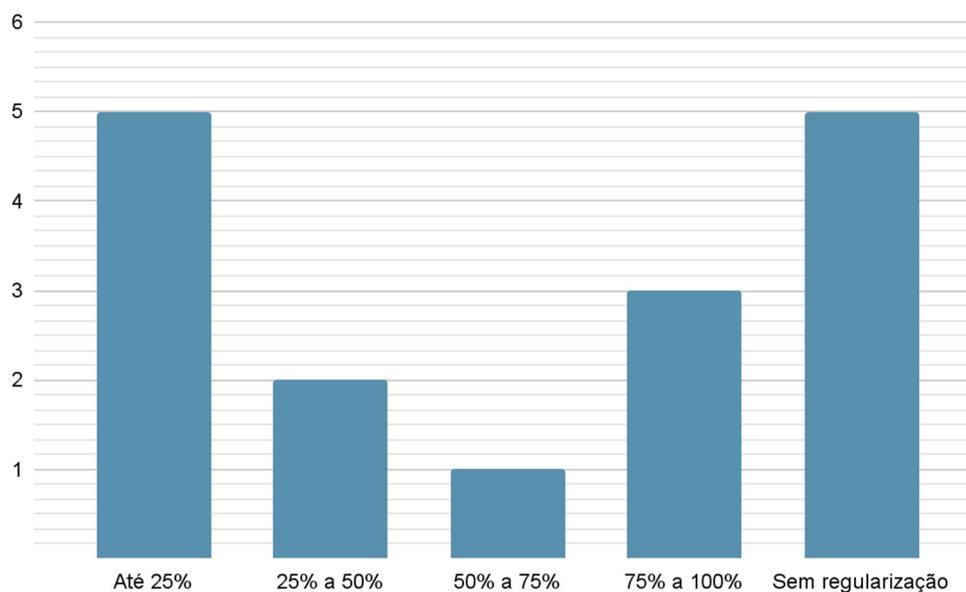
Foi realizada uma pesquisa para avaliar a necessidade de uma metodologia e política de aquisição e descarte em coleções em constante crescimento, especialmente devido aos trabalhos de campo de graduação. Entre os entrevistados, oito não responderam, dois não consideraram a política necessária, três apontaram falta de orientação, um mencionou ausência de recursos, outro citou falta de articulação, e um afirmou nunca ter pensado no assunto. Esses resultados mostram que alguns gestores

de coleções ainda não compreendem totalmente as diretrizes museológicas necessárias para preservação, comunicação, investigação e divulgação dos bens culturais. Essas diretrizes não são regras rígidas, mas métodos que facilitam a gestão e preservação de bens culturais científicos (Brasil, 2006). Sem essa metodologia, aumenta o risco de perda, falta de controle e insucesso nas pesquisas e na documentação. É necessário repensar a preservação, valorizando os bens de forma simbólica, entendendo que preservar não é apenas reconhecer a importância de um bem, mas também considerar o que ele representa e transmite, reconhecendo sua essência além de sua materialidade.

A análise dos métodos usados para a aquisição de bens nas coleções universitárias revela que a principal fonte de aquisição é a doação, conforme a hipótese adotada. O objetivo foi qualificar as formas mais comuns de aquisição. Os resultados mostram que 68,75% obtêm bens principalmente por meio de doações, 25% utilizam tanto doações quanto pesquisas de campo, e 6,25% dependem exclusivamente da pesquisa de campo para suas aquisições. Outras informações relevantes destacam que, de todas as entrevistas, nove não possuíam informações adicionais sobre as formas de aquisição e descarte. Sete coleções esclareceram que não realizam aquisições ou descartes devido à falta de verbas ou outras situações fora do controle dos responsáveis pelas coleções. Esses dados indicam que, embora a doação seja a principal forma de aquisição, há significativas limitações financeiras e estruturais que afetam a capacidade das coleções de expandir e gerir seus acervos de maneira eficaz.

Em relação à regularização da propriedade, a hipótese era que coleções universitárias não possuem este tipo de documentação. O objetivo era comprovar que, devido ao seu histórico, as coleções universitárias não mantêm documentos de doação e aquisição de todos os seus itens. Os resultados são apontados na figura 2:

Figura 2: Resultados em porcentagem das respostas sobre a situação de propriedade regularizada.



Fonte: os autores, 2024.

As respostas coletadas (Figura 2) indicam que há uma lacuna significativa na regularização da propriedade dos acervos, refletindo uma necessidade urgente de melhorar a gestão documental para assegurar a legitimidade e a preservação das coleções.

Da valoração à divulgação

A política de preservação e valorização do patrimônio científico, parte de um eixo do patrimônio cultural com uma definição complexa, ainda enfrenta grandes desafios, em parte devido ao desconhecimento de sua real extensão em muitos países. Grande parte desse patrimônio não está em museus, mas em instituições onde o conceito de patrimônio está associado à propriedade jurídica. Nessas instituições, os bens são armazenados sem a infraestrutura adequada ou pessoal qualificado, como acontece em universidades. A diversidade nas formações acadêmicas e a dificuldade em reconhecer o valor patrimonial também contribuem para sua desvalorização. Nesse cenário, é essencial que pesquisadores e técnicos assumam a responsabilidade pela preservação e valorização desse acervo, mesmo diante da subvalorização existente (Lourenço, 2009; Lourenço; Wilson, 2013; Novaes, 2018).

A valoração das coleções é um aspecto fundamental na gestão de acervos universitários, pois ela determina a importância e o valor dos itens tanto para a pesquisa quanto para a preservação. Ela busca tornar um bem significativo que pode atribuir valores de diferentes formas (valor histórico, valor artístico, valor cultural, valor estético e valor científico), a valorização busca comunicar e ampliar, refere-se às ações para aumentar a visibilidade, reconhecimento e apreciação (Lima, 2021). Este tópico investiga se e como as coleções universitárias realizam a prática de valoração, quem está envolvido no processo e quais métodos são utilizados.

As coleções universitárias, mesmo não sendo museológicas, possuem um valor inestimável como patrimônio universitário. Não apenas contribuem para o avanço do conhecimento, mas também preservam memórias, refletindo práticas, metodologias e conceitos científicos em diferentes campos do conhecimento (Novaes, 2018). Sua preservação é fundamental, pois documenta os resultados de pesquisas e possibilita a verificação e ampliação das conclusões acima, reforçando sua relevância histórica e acadêmica para diversas áreas do saber. Assim, essas coleções desempenham um papel crucial na perpetuação da tradição científica e na valorização.

A investigação sobre publicações ou documentos internos que tratam da valoração das coleções revelou que essa prática não é amplamente planejada ou documentada. A hipótese inicial sugeria que a maioria dos documentos seria gerada na pós-graduação, mas apenas seis respostas confirmaram sua existência, enquanto a maioria foi negativa. Isso revela uma situação mais crítica do que o previsto, com a

maioria das coleções sem registros formais sobre valoração. Entre as coleções que afirmaram ter documentos, os métodos de divulgação variam, incluindo artigos, dissertações, publicações, avaliações monetárias, relatórios e ebooks. No entanto, onze coleções não forneceram resposta sobre os documentos utilizados, indicando falta de uniformidade e possíveis lacunas nas práticas.

A responsabilidade pela valoração parece mais definida em coleções com gerenciamento integrado, onde estas práticas são mais ativas. Contudo, não foram fornecidos detalhes sobre quem desempenha essa função nas diferentes instituições. A falta de informações e de uma abordagem sistemática evidencia a necessidade de desenvolver políticas mais robustas para garantir que as coleções sejam devidamente valorizadas e reconhecidas. A valoração de uma coleção é essencial para reconhecer a relevância cultural, científica e histórica de seus acervos, impactando diretamente as políticas de preservação e gestão. Porém, esse valor só se torna realmente eficaz quando comunicado de forma clara e acessível ao público. A comunicação museológica é, portanto, fundamental, não só para transmitir o significado das coleções, mas também para aproximá-las da sociedade. Através de estratégias de divulgação bem estruturadas, os museus podem engajar diferentes públicos, reforçando o valor do acervo e promovendo seu reconhecimento como patrimônio coletivo.

A divulgação das coleções é um aspecto essencial na gestão de acervos universitários, pois ela não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também valoriza e preserva a relevância das coleções (Lima, 2023b; Lima, 2021). Nos últimos dois anos, a maioria das coleções universitárias da UFPA implementou ações para disponibilizar seus acervos na internet. Das dezesseis coleções entrevistadas, 68,75% disponibilizam seus acervos online por meio de *software* ou outras plataformas, enquanto 31,25% ainda não oferecem esse acesso. Apesar do aumento na disponibilização online, a divulgação das coleções científicas não é planejada de forma sistemática. Apenas cinco coleções possuem uma política de divulgação, enquanto onze não adotam políticas específicas. Isso indica que a divulgação frequentemente depende do gestor da coleção, resultando em práticas inconsistentes.

A maioria das coleções não possui um site institucional próprio. Dos entrevistados, oito afirmaram ter um site, mas três não sabem se estão atualizados, enquanto outros oito confirmaram a ausência de um site. Ter um site institucional atualizado é uma ferramenta vital para a divulgação e o acesso às coleções (Sayão *et al.*, 2009). A divulgação das coleções ocorre principalmente por meio de sites e mídias digitais,

segundo oito das dezesseis respostas. Quatro utilizam comunicações interpessoais, e outras quatro não realizam nenhuma divulgação. Isso evidencia uma lacuna significativa na divulgação sistemática e abrangente, apesar de alguns esforços em meios digitais.

Questões jurídicas sobre o direito de imagem das coleções são um tema relevante. Dos dezesseis interrogados, 25% responderam que possuem direitos de imagem sobre o acervo, 56,25% não possuem, e 18,75% não souberam informar. A gestão adequada desses direitos é crucial para evitar problemas legais e garantir o uso apropriado das imagens, atribuídos através do Art. 5º e 7º da lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Brasil, 1998).

A avaliação do impacto do acesso aos acervos digitais não é uma prática comum. Dos dezesseis entrevistados, cinco relataram que avaliam o impacto por meio de mídias sociais e medidores de acesso, enquanto onze não realizam avaliações. Medir o impacto é fundamental para entender a eficácia das estratégias de divulgação e para aprimorar continuamente essas práticas (Cury, 2005). O público-alvo dos processos de divulgação é frequentemente pensado de forma genérica. O estudo e a segmentação do público são importantes para garantir que as coleções atendam às necessidades e interesses da comunidade, mas esta prática não parece ser amplamente adotada nas coleções universitárias.

Avaliar e direcionar os esforços de divulgação pode aumentar a relevância e o impacto das coleções na sociedade (Cury, 2005). Importante lembrar que o público quer ser reconhecido como parte ativa na construção e ressignificação da cultura, tanto dentro quanto fora do museu. Cabe ao museu estender seu conhecimento sobre esse direito à participação no processo cultural e, em especial, assumir seu papel institucional na preservação e promoção da cultura material (Cury, 2007). Esse reconhecimento deve ser garantido como um direito fundamental de todos os cidadãos.

Do acesso à sociedade

O acesso às coleções universitárias é fundamental para garantir a interação entre as instituições e suas audiências, promovendo o conhecimento e justificando a existência dos acervos (Novaes, 2018). Este tópico investiga como o acesso é medido, a recepção dos visitantes, a disponibilidade para sanar dúvidas, a comunicação do acervo e as práticas de acessibilidade.

A quantificação do número anual de visitantes é essencial para categorizar a instituição quanto ao seu impacto social (Novaes, 2018). Das entrevistadas, 31,25% estimaram o número de visitantes anuais, 25% não sabem quantas visitas recebem, 25% não são visitáveis e 6,25% não recebem visitas. Esses dados ajudam a justificar a relevância das coleções para a comunidade, uma vez que não se valora o que não se conhece (Lima, 2023b). Os métodos de medição de visitantes são simples e não coletam dados adicionais. A maioria das coleções usa um livro de assinaturas, três contabilizam por e-mails recebidos, uma por monitoramento de redes sociais, e doze não realizam nenhuma medição. Esses métodos limitados não capturam informações importantes, como frequência de visitas e perfil dos usuários, dificultando a avaliação do impacto das coleções e o planejamento de melhorias. A implementação de sistemas digitais para monitorar interações online e presenciais poderia gerar dados mais detalhados, permitindo uma gestão mais estratégica e eficaz.

A recepção dos visitantes é uma atividade rara devido à escassez de profissionais dedicados. Entre as coleções, 12,5% realizam recepção apenas para grupos, 25% são recepcionadas por responsáveis ou bolsistas, outras 25% não se adequam à pergunta, e 37,5% preparam roteiros ou recebem conforme demandas por email. Essas práticas mostram uma adaptação às limitações de pessoal, mas também destacam a necessidade de soluções mais estruturadas. A disponibilidade de alguém para tirar dúvidas dos visitantes é limitada, refletindo a sobrecarga dos gestores das coleções. Treze coleções afirmaram ter alguém disponível para sanar dúvidas, enquanto três não se adequaram à pergunta. A falta de equipe dedicada pode comprometer a qualidade da experiência dos visitantes.

A comunicação do acervo raramente segue políticas estruturadas. Dos dezesseis entrevistados, dez não adotam uma abordagem estruturada, enquanto seis utilizam sistemas classificatórios como etnologia, grupos de organismos e sistemas anatômicos. A comunicação foi tratada como um diálogo entre o acervo e suas inter-relações.

Embora, no contexto museológico, sejam usadas categorias definidas, as coleções analisadas não pertencem diretamente a instituições museológicas. Assim, foi proposta uma abordagem alternativa, focada no objetivo do estudo. Esse processo de comunicação, apesar de ocorrer, permanece restrito ao meio acadêmico, não alcançando plenamente a sociedade. A divulgação se dá principalmente por artigos e obras científicas, embora vá além disso.

Uma hipótese analisada foi que as práticas de acessibilidade são raras dentro das universidades, apesar da existência de assessorias dedicadas a isso. 31,25% pensam na acessibilidade, 25% pensam, mas não implementam, 25% não se adequam à pergunta e 25% não pensam na acessibilidade. Isso destaca a necessidade de integração das coleções com as políticas de acessibilidade da universidade. As atividades de acessibilidade, quando ocorrem, são geralmente resultado de parcerias ou ações esporádicas.

Das dezesseis respostas, sete coleções não têm atividades planejadas, duas planejam conforme as demandas, duas estão em processo de planejamento, uma possui atividades planejadas e seis não se aplicam à pergunta. A falta de planejamento sistemático revela uma área crítica, exigindo maior atenção para garantir o acesso universal. O Art. 3º, inciso I, da Lei nº 13.146/2015 assegura acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, garantindo o acesso seguro e autônomo a espaços, serviços, mobiliários e comunicações, sem obstáculos, em áreas públicas ou privadas, urbanas ou rurais (Brasil, 2015).

Considerações finais

Este estudo examinou a gestão de diversas coleções e museus universitários da UFPA, revelando desafios significativos, especialmente em relação à digitalização, documentação, desenvolvimento de políticas de gestão, acessibilidade e divulgação. As entrevistas com curadores destacaram que muitas coleções enfrentam limitações financeiras e estruturais, comprometendo a preservação e valorização adequadas desses acervos. Embora existam alguns aspectos positivos, eles ainda são pouco representativos frente aos desafios, resultado, em grande parte, da descentralização e da ausência de políticas institucionais sólidas que garantam a preservação do patrimônio científico e cultural da universidade.

Para enfrentar os desafios relacionados à gestão dos acervos universitários, a implementação de uma rede integrada de coleções e museus surge como uma solução promissora. A Rede de Coleções e Museus da UFPA, criada com o objetivo de fortalecer e integrar as diversas coleções universitárias da instituição, promove a troca de conhecimentos, recursos e melhores práticas, facilitando a gestão, preservação e valorização dos acervos. Além de aumentar a visibilidade e o impacto social das coleções, a Rede atua como ponto de convergência para esforços colaborativos, oferecendo suporte técnico e estratégico para superar desafios comuns, desde a documentação e digitalização até a comunicação e acessibilidade.

A integração das coleções por meio da Rede apresenta grande potencial para otimizar a gestão dos acervos, mas é essencial implementar mecanismos práticos para garantir sua eficácia a longo prazo. Ferramentas compartilhadas de gestão, como sistemas integrados de digitalização e documentação, além de políticas comuns para aquisição, descarte e preservação, são necessárias. Programas contínuos de capacitação para gestores e voluntários, aliados à troca de conhecimento e recursos, fortalecerão essa integração. A formação de parcerias com outras instituições e o uso de tecnologias avançadas para facilitar a comunicação e o monitoramento dos acervos são fundamentais para que a Rede funcione como um sistema colaborativo, promovendo a preservação, valorização e visibilidade das coleções, tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral. Algumas dessas ações já estão em andamento e podem ser verificadas no site do programa.

Diante das questões levantadas, apresentam-se, a seguir, algumas propostas para otimizar estratégias e políticas nos processos de preservação e gestão.

Com base nos dados apresentados neste diagnóstico, evidencia-se a necessidade de implementar estratégias concretas para otimizar as práticas de gestão e preservação das coleções universitárias. Algumas propostas podem ser delineadas para enfrentar os desafios identificados: primeiramente, destaca-se a urgência de capacitar os responsáveis pelas coleções, promovendo treinamentos focados em gestão museológica, conservação preventiva e documentação. Essa ação inicial permitirá que os gestores compreendam a importância de práticas baseadas em políticas sólidas, reduzindo a dependência de métodos orais e informais. Além disso, é fundamental priorizar a elaboração e a implementação de regimentos internos. Esses documentos não apenas formalizam o funcionamento das coleções, mas também atendem às exigências legais, garantindo clareza sobre a missão, o caráter e o status das coleções.

Incentivar a criação de políticas institucionais voltadas para o patrimônio universitário, como editais específicos para infraestrutura e manutenção, contribuirá para a sustentabilidade das coleções.

A formação de parcerias externas e institucionais também se apresenta como uma estratégia essencial. Colaborações entre universidades, museus e outras entidades podem ampliar a visibilidade das coleções e proporcionar acesso a recursos técnicos e financeiros. Estabelecer redes de apoio permitirá que as coleções universitárias se beneficiem de experiências compartilhadas, fortalecendo sua relevância no cenário científico e cultural. Por fim, sugere-se a definição de metas de curto, médio e longo prazo para orientar essas iniciativas. Em curto prazo, ações como melhorias nas condições de armazenamento e capacitação de equipes podem ser implementadas. Em médio prazo, a formalização de regimentos internos e políticas de aquisição deve ser priorizada. Já em longo prazo, o fortalecimento das parcerias e a sistematização de investimentos são indispensáveis para garantir a continuidade e o impacto das coleções. O diagnóstico apresentado neste trabalho não apenas expõe fragilidades, mas também aponta caminhos para superá-las. Com essas ações, espera-se não apenas preservar o patrimônio cultural e científico salvaguardado pelas coleções universitárias, mas também ampliar sua contribuição para o ensino, a pesquisa e a extensão. Ao adotar essas medidas, espera-se não apenas superar as limitações diagnosticadas, mas também consolidar as coleções universitárias como instrumentos essenciais para a preservação do patrimônio e o avanço científico e cultural.

Este estudo ainda não representa na totalidade as coleções e museus da UFPA. Em 2024, estão programadas mais entrevistas com outras coleções distribuídas pelos *campi* da UFPA. Essas entrevistas continuarão a fornecer dados valiosos para a melhoria contínua da gestão e preservação do patrimônio universitário. A pesquisa destaca a necessidade urgente de desenvolver políticas robustas e práticas eficazes para melhorar a gestão, preservação e valorização das coleções universitárias, promovendo sua integração e relevância na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Agradecimentos

Agradecemos aos revisores anônimos que contribuíram significativamente para melhorar este documento. Também agradecemos aos voluntários e bolsistas da Rede de Coleções e Museus da UFPA, cuja dedicação tornou esta pesquisa viável. Este projeto só foi possível graças ao apoio da Universidade Federal do Pará, por meio do Instituto de Ciências da Arte, da Faculdade de Artes Visuais e do Curso de Museologia. Agradecemos ainda aos gerentes das coleções analisadas, cuja receptividade foi fundamental para a realização da pesquisa.

Financiamento

Agradecemos o apoio por meio de bolsas acadêmicas oferecidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Edital 2024-2025, da Universidade Federal do Pará.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOYLAN, P. J. (Ed.) *Como gerir um Museu: Manual Prático*. ICOM - Conselho internacional de Museus; França; 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>. Acesso: 27 maio 2024

BRASIL. *Caderno de diretrizes museológicas 1. 2. ed.* Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006. v. 2.

BRASIL. Decreto nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. *Estatuto de Museus*, Brasília, DF, jan 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm Acesso em 29 de nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e dá outras providências*. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. *Dispõe sobre os direitos autorais*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm Acesso em: 27 set. 2024

BRUNO, M. C. O. *Museus universitários: desafios e possibilidades para a conservação do patrimônio cultural universitário*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2006.

CARVALHO, C. R. .; JULIÃO, L.; CUNHA, M. N. B. da . *MUSEUS UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: DIAGNÓSTICO E PROPOSIÇÕES*. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, , v. 10, n. 2, p 409 – 431, 2023.

CASTILHO, M. M. A. *Espaços de guarda em museus*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2013.

COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. *Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa*. In: SAYÃO, L. F.; TOUTAIN, L. B.; ROSA, F. G.;

MARCONDES, C. H. *Implantação e gestão de Repositórios Institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 163-202.

CURY, M. X. *Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus*. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 12, 2005, pp. 365- 380. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000400019>

CURY, M. X. *Comunicação museológica em museu universitário: pesquisa e aplicação no Museu de Arqueologia e Etnologia - USP*. Revista CPC, n. 3, p. 69-90, 2007. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i3p69-90>

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (eds). *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM. Armand Colin. 2013.

FARIA, A. C. G.; SILVA, A. C. F.; GOMES, D. S. Exercícios museais com o patrimônio universitário da UFRGS: ações em prol da preservação e divulgação de acervos de caráter museológico. *Rev. CPC*, São Paulo, v. 15, ed. 30 especial, p. 321-347, ago./dez. 2020.

JUNIOR, J. N.; CHAGAS, M. S. (Org). Política nacional de museus. Brasília: Ministério da Cultura – MinC, 2007.

LEITÃO, C.. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. In: PIMENTEL, M.; SANTOS, E. O. (Org.). Metodologia de pesquisa científica em informática na Educação: abordagem qualitativa de pesquisa, volume 3, 2021.

LIMA, J. T. M. . Projeto de Pesquisa: Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na UFPA (Campus Belém). Universidade Federal do Pará. 2022.

LIMA, J. T. M. Mais que um corredor: uma possibilidade de divulgação para acervos universitários de história natural. **Museologia e Patrimônio**, v. 16, n. 2, 2023b. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/992/966> Acesso em: 28 set 2024.

LIMA, J. T. M. Políticas de curadoria e preservação em acervos de ciência e tecnologia: uma análise comparativa das coleções de geologia e paleontologia relacionadas ao ambiente universitário no Brasil. 2021. Tese (Doutorado em Geologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

LIMA, J. T. M. Programa de Extensão: Rede de Coleções e Museus da UFPA. Universidade Federal do Pará. 2023a.

LIMA, J. T. M.; CARVALHO, I. S.. Research and educational geological collections in Brazil: the conflict between the field's paradigms of heritage's conservation and geology. *Geoheritage*, v. 12, n. 3, 2020. <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00497-w>

LIMA, J. T. M.; PAULA, C. B.; NASCIMENTO, T. N.; MIRANDA, R. S. Conhecer para museologar: uma metodologia para levantamento de coleções universitárias na Universidade Federal do Pará. *Revista Eletrônica Ventilando Acervos*. 2023. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/11-Artigo-07-13.09.2023.pdf> Acesso em: 28 set 2024.

LOURENÇO, M. C.. O patrimônio da ciência: importância para a pesquisa. *Revista Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.47-53, jan. 2009. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/45/25> Acesso em: 28 set 2024

LOURENÇO, M. C.; WILSON, L.. Scientific heritage: Reflections on its nature and new approaches to preservation, study and access. *Studies In History And Philosophy Of Science Part A*, [s.l.], v. 44, n. 4, p.744-753, dez. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.shpsa.2013.07.011>

MENDES, M.; SILVEIRA, L.; CONTURSI, F. B.; BAPTISTA, A. C. B. (ed.). Conservação: conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ufrj, 2011. 338 p.

MIGUELETTO, D. C. R. Organizações em Rede. Fundação Getúlio Vargas. Dissertação (Escola Brasileira de Administração Pública), Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3566/DanielleMiguelletto.pdf>. Acesso em: 28 set 2024

NOVAES, M. G. L. Patrimônio Científico nas Universidades Brasileiras: políticas de preservação e gestão das coleções não vinculadas a museus. 2018. 296 f.

OLIVEIRA, J.; COHEN, J.; PIMENTEL, M.; TOURINHO, H.; LOBO, M.; SODRÉ, G.; ABDALA, A. Clima urbano e percepção ambiental sobre as mudanças climáticas em Belém, Pará, Brasil. *Clima Urbano*, v. 31, p. 100579, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.uclim.2019.100579>.

PIRES, E. Mudanças climáticas: Belém teve aumento de 1°C em 20 anos; entenda os impactos. *O Liberal*, Belém, 03 abr. 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/mudancas-climaticas-belem-teve-aumento-de-1c-em-20-anos-entenda-os-impactos-1.799442#:~:text=Em%2020%20anos%2C%20Bel%C3%A9m%20aumentou,ao%20per%C3%ADodo%201980%20a%201990>. Acesso em: 16 ago. 2024.

PORTELLA, J. L. A falta de políticas de prevenção é uma escolha da sociedade brasileira. *Jornal da USP*, São Paulo, 21 maio 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/sociedade-em-foco-193-a-falta-de-politicas-de-prevencao-e-uma-escolha-da-sociedade-brasileira/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

PROETTI, S.. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen: Educação de base no Brasil*, v. 2, n. 4, 2017. <https://doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>

RBCMU – Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários. Documento Unificado. 24 de agosto de 2023.

RIBEIRO, E. S.; SEGANTINI, V. C.; GRANATO, M. Museus e patrimônio cultural universitário: discutindo conceitos e promovendo parcerias e articulações. In: ARAÚJO, B. M. *et al.* *Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios*. Recife: UFPE, 2019.

SAYÃO, L. F.; TOUTAIN, L. B.; ROSA, F. G.; MARCONDES, C. H. Implantação e gestão de Repositórios Institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 15 mar. 2018.

SILVEIRA, M. M. G.; JULIÃO, L. Rede de museus e espaços de ciências e cultura da UFMG: trajetórias, desafios e perspectivas. *Rev. CPC*, São Paulo, v.16, n.32 especial, p.36-55, jul./dez. 2021.

TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. Conservação preventiva de acervos. Coleção Estudos Museológicos. Florianópolis: FCC Edições, v.01, 2012.